

economia

Governo federal lança hoje o Novo Desenrola Brasil

Plataformas de apostas online ficarão bloqueadas por um ano

/ FINANÇAS PESSOAIS

A partir desta segunda-feira, famílias endividadas poderão renegociar suas dívidas com o Novo Desenrola Brasil, programa do governo federal que oferecerá descontos de 30% a 90% no valor da dívida ao permitir a troca de dívidas em atraso mais caras por taxas mais baratas, limitadas a 1,99% ao mês.

O anúncio foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante pronunciamento sobre o Dia do Trabalhador. A ideia é ampliar os benefícios concedidos na primeira fase, lançada em 2023, quando cerca de 15 milhões de famílias negociaram as dívidas, num montante de R\$ 53,2 milhões em negociação, aponta o Ministério da Fazenda. Ainda assim, hoje, o endividamento da população brasileira alcança patamares recorde.

Embora as regras e estimativas do Desenrola 2 sejam divulgadas no lançamento, o presidente antecipou alguns tópicos, entre eles renegociação de dívidas do cartão de crédito, cheque especial, rotativo, crédito pessoal e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies); saque de até 20% do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para quitar as dívidas; e bloqueio por um ano de todas as plataformas de apostas online (as bets).

“As trabalhadoras e os trabalhadores poderão negociar dívidas do cartão de crédito, do cheque especial, do rotativo, do crédito pessoal e até do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil). Assim, você



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Em 2023, foi renegociado um montante de R\$ 53,2 milhões em dívidas

vai ter uma parcela bem menor e mais tempo para pagar sua dívida”, afirmou o presidente.

Um dos pontos é o bloqueio dos jogos de apostas online por um ano para quem aderir ao programa, que vem em meio aos números recorde de gastos nas plataformas de bets e de endividamento da população brasileira: 81,7 milhões de inadimplentes. Para se ter uma ideia, nos últimos três anos, desde quando as bets foram regulamentadas, o gasto mensal com as apostas no Brasil aumentou 500%. Somente em março deste ano, o número ultrapassou R\$ 30 bilhões, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em estudo publicado no mês de abril.

Um ponto importante da discussão é sobre a origem do dinheiro gasto com apostas. Conforme os dados da CNC, o valor utilizado nos jogos de azar, na maioria dos casos, não sobrou

do orçamento do apostador: o dinheiro foi desviado das contas essenciais e essa substituição é uma das causas da inadimplência. Para se ter uma ideia, a inadimplência do consumidor causada pelas bets já retirou R\$ 143 bilhões do comércio varejista de 2023 a março de 2026.

“O que não pode é renegociar a dívida e continuar perdendo dinheiro apostando em bet. Por isso, quem aderir ao Novo Desenrola Brasil ficará bloqueado por um ano em todas as plataformas de apostas online. Não é justo que as mulheres tenham que trabalhar ainda mais para pagar as dívidas de jogo dos maridos”, disse Lula durante o pronunciamento.

A frase do presidente se refere, também, ao perfil de quem aposta online. Ainda no estudo da CNC, o grupo mais vulnerável ao endividamento por jogos é composto por homens, pessoas com 35 anos ou mais e famílias de baixa renda.

Setor de máquinas agrícolas sofre com juros e preços baixos de grãos

/ INDÚSTRIA

O agronegócio está enfrentando um pacote de intempéries que se arrastam há anos e envolvem reflexos das guerras da Ucrânia e do Irã, a taxa básica de juros e os preços em baixa de algumas commodities agrícolas, que refletem nas compras de máquinas como tratores e colheitadeiras, especialmente em regiões produtoras de grãos.

A avaliação é de Luis Felli, 60, head global da Massey Ferguson e vice-presidente sênior da Agco, que além da Massey reúne marcas como Valtra e Fendt e é um dos grandes grupos do setor.

Ao participar da Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação), encerrada nesta sexta-feira em Ribeirão Preto, Felli observou que a feira teve redução de 25% nos negócios em relação a 2025. Para este ano, a queda no volume financeiro com a venda de máquinas será maior que a redução no total de unidades comercializadas, já que os negócios têm sido feitos com tratores menores e, consequentemente, mais baratos.

“O mercado deve ser -5%, -7%, -8%, mais ou menos isso. Mas esses fechamentos de números de máquinas não refletem o tíquete médio da máquina, que vai ser bem pior. Porque as máquinas grandes vão vender menos que o ano passado e as máquinas pequenas talvez vendam o mesmo, um pouquinho mais, principalmente os mercados de café”, afirmou o executivo da Massey, que disputa mercado de tratores com players como John Deere, New Holland e Case IH.

Em volume financeiro, o mercado deixou de vender, em valores nominais, ao menos R\$

3,2 bilhões na feira em Ribeirão, que gerou R\$ 11,4 bilhões em intenções de negócios.

É um quadro semelhante ao da Tecnoshow, em Rio Verde (GO), que viu os negócios recuarem 30% na edição deste ano, após acolher R\$ 10 bilhões em propostas em 2025.

“O ano passado já foi assim, o mercado de grandes máquinas caiu mais. O mercado meio que ficou no zero a zero ano passado, mas o mercado de grandes máquinas caiu respeitavelmente. É natural, o grande negócio de máquina agrícola se chama grãos, isso é o que puxa o mercado de máquina agrícola em termos de valor, não em termos de unidade. E esse mercado está sofrendo”, disse Felli.

No primeiro trimestre do ano, as vendas internas no varejo de máquinas agrícolas somaram 9.800 unidades, 13,1% abaixo do patamar de janeiro a março de 2025, segundo a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

Os problemas enfrentados pelo mercado envolvem a questão da importação de fertilizantes, os preços do óleo diesel para os produtores rurais, a taxa básica de juros, os baixos preços de commodities em relação a outras safras e o real valorizado, segundo o executivo.

O anúncio de uma linha de crédito de R\$ 10 bilhões com juros inferiores a 10%, feito na Agrishow pelo vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), vai ajudar o setor nesse momento, segundo ele.

Mas é preciso que a forma de acesso à linha da Finep seja clara e que entes financeiros como o Banco do Brasil sejam credenciados.

Para garantir início prático do acordo Mercosul-UE, governo define regras para cotas

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) publicou, na sexta-feira passada, as diretrizes para a utilização das cotas de exportação e importação para implementar na prática o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia (UE). As medidas atualizam as regras sobre o Certificado de Origem de produtos.

Conforme o MDIC, a incidên-

cia de cotas é limitada em cerca de 4% das exportações e de 0,3% das importações. “Na prática, a maior parte do comércio entre Mercosul e União Europeia ocorrerá com redução ou eliminação integral de tarifas, sem restrições quantitativas”, enfatizou a nota à imprensa enviada pela pasta.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, semana passada, o decreto de promulgação do acordo de livre-comércio entre os dois blocos, que entra em vigor após quase três décadas de nego-

ciações. No caso das importações, produtos como veículos, lácteos, alho, preparações de tomate, chocolates e itens de confeitaria passam a seguir modelo baseado na ordem de registro das licenças no Portal Único Siscomex.

Para garantir o uso da cota, o importador deverá vincular a licença à Declaração Única de Importação (Duiimp) em até 60 dias, respeitados os limites por operação. Já nas exportações, as cotas abrangem produtos estratégicos da pauta brasileira, como car-

nes, açúcar, etanol, arroz, milho e derivados, além de itens como mel, ovos e bebidas como rum e cachaça.

A distribuição segue o mesmo princípio de ordem de solicitação, observados os limites de cada cota e a disponibilidade no momento da análise.

Após a operação, o MDIC explicou que será emitido o Certificado de Autorização de Cotas Mercosul, que acompanha a mercadoria e permite a aplicação do benefício tarifário no mercado eu-

ropeu. A divisão das cotas entre os países do Mercosul ainda está em negociação. “Até a definição conjunta, cada país seguirá operando com seus próprios procedimentos, sem alteração no volume total negociado ou no direito de acesso aos benefícios previstos no acordo.”

Para produtos não sujeitos a cotas, o acesso às preferências tarifárias depende apenas do cumprimento das regras de origem. Nos casos com cota, essas exigências permanecem válidas.